



“... O MEU NEGÓCIO É CÁLCULO, E MEU ÍDOLO É ATLAS...”

A brilhante ideia

E agora? 11:30, quase na hora de comer aquela gororoba que a mamãe faz, a professora de Português tem a brilhante ideia de nos mandar elaborar um texto, ai sim que mora o problema.

Não me simpatizo muito com esse negócio de escrever, o meu negócio é cálculo, e meu ídolo é Atlas, mas não tem jeito de escapar.

Sento na última carteira e daqui vejo a sala toda, no momento todos estão trabalhando, concentrados nos seus afazeres, enquanto eu me torturo tentando achar uma ideia, mas não tem jeito, parece que esse departamento do cérebro esqueci em casa no meio da roupa suja jogada atrás da porta do banheiro.

As horas passam e nada muda. Logo, o movimento nos corredores do colégio começa, isso só significa que meu tempo está se esgotando. Puxa, nenhuma boa idéia vem à mente.

A professora se aproxima da minha carteira. Apareta querer minha folha, meus olhares se intercalam entre a professora e o relógio. Começa a suas frio, o que direi a ela? Enfim a professora encosta-se à minha carteira e dá dois tapinhas na mesa como se pedisse meu texto pronto.

Ela olha fixa para o papel como se analisasse um invento, mas era apenas um rabisco que fiz.

Um sorriso na face daquela senhora se abria, e ela disse: “Que bonito que ficou seu texto; muito engraçado!”

Retomei a folha que rele meus “belos rabiscos”. Realmente, todos os meus pensamentos relatei naquela folha e, enfim, consegui.

O sino toca, a aula acaba. Vou para a casa satisfeito pois, apesar da dificuldade, consegui cumprir minha tarefa.